

Pôrto Alegre, 1945

A PRIMEIRA cidade em que surgiu o movimento foi Pôrto Alegre. Os gaúchos fazem questão da data exata: 5 de outubro de 1945. Mal surgira, já viveria tempos agitados. Estava-se em vésperas do 22º Congresso Sionista, o primeiro após a guerra, e por isto, de grande importância. Era o congresso que tinha por triste tarefa fazer o levantamento da catástrofe, e o que mais premente, decidir sôbre o futuro dos refugiados e da política a ser seguida com relação a Eretz Israel, cuja importância na vida do povo tornara-se fundamental, e cuja independência já se vislumbrava claramente no horizonte.

Pôrto Alegre era uma cidade inteiramente dominada pelos revisionistas. Não obstante, reuniu o movimento em pouco tempo cêrca de 300 *chaverim*, e representou o elemento mais dinâmico na campanha para eleição de candidatos ao congresso.

O setor Pôrto Alegre surgira por contacto e influência do movimento argentino. Pela proximidade geográfica, haviam os *chaverim* participado em acampamentos argentinos, e organizaram logo após o primeiro acampamento (*machané*) do movimento brasileiro, em Quatro Irmãos.

No Rio de Janeiro, partindo de um grupo de estudos, que se reunira na Biblioteca Bialick, atingiu a juventude de todas as idades e pontos da cidade. O acampamento de verão, realizado em Petrópolis (março de 48) veio fixar em bases mais sólidas o movimento.

Neste tempo, também os demais movimentos começavam a estruturar-se no Brasil. O Betar apareceria de um dia para outro, com centenas de membros. Seria o movimento da “moda” durante algum tempo, auto-aureolando-se com um halo heróico pelo seu terror contra os ingleses. Também o Hashomer Hatzair surgiu nas principais cidades, com menos ruídosidade externa, mas muito mais experiência e solidez interna. O último a aparecer foi o DROR (nome de nosso movimento antes da união com o Gordônia, do qual resultou o Ichud Hanoar Hachalutzi). Uma visita de Kostrinsky, em fins de

1947, encontrou já núcleos do movimento nas principais cidades, ainda com parca ligação entre si. No 1º Congresso Sul-Americano, 1947, Buenos Aires, participariam já representantes do movimento brasileiro, que se definiriam ante importantes problemas de então, entre os quais, a questão da cisão do Mapai (tendo o movimento brasileiro conservado sua orientação em direção ao partido), criação de OLA (organismo de coordenação latino-americana) e o projeto da criação de um futuro *kibutz* sul-americano (Mefalsim).

IDISH É LINGUA OFICIAL?

NO MESMO ano realizou-se o 1º Congresso Territorial de nosso movimento, em Pôrto Alegre. Sôbre êste primeiro conclave, hoje considerado como pertencente à “pré-história” do movimento, há ainda algumas recordações interessantes.

A primeira, é uma fotografia publicada certa vez na revista “Dror”; apresenta a mesa diretora, que constituia, aliás, todo o congresso: nove graves cidadãos, entre delegados e convidados de fora, encasacados, engravatados, formalizados ante a perpetuação de sua memória para a eternidade . . . Mais tarde, nossos congressos chegariam a realizar-se com mais de cem delegados, entre representantes de tôdas as categorias; seriam conclaves certamente tão importantes, senão mais, que aquêle primeiro, mas já não tão formalizados assim...

A segunda recordação é sôbre uma das discussões: propusera-se, como uma das línguas oficiais do movimento, o *idish*. Um dos delegados que foi contra, estando de veia humorística, argumentou que nosso movimento seria dirigido para o *kibutz*, e não para o museu filológico. A indignação provocada foi tanta, que se chegou a propôr sua expulsão do movimento. Aliás, naqueles bons tempos um dos temas mais recomendados para debates nas *kvutzot* (grupos de 10-15 companheiros) era a questão *idish* x hebraico.

SÃO PAULO: O “CENTRINHO”

HA, EM São Paulo, um enderêço já histórico: rua Prates 93, 2º andar. Antigamente, funcionava lá a sede do já extinto Centro Hebreu-Brasileiro; durante anos, no tempo da guerra, fora o enderêço

para qualquer judeu que em São Paulo procurasse alguma entidade judaica. Lá funcionava o Hias, o K.K.L., a Histadruth, o Congresso Judaico Mundial, o Poalei Tzion. Lá eram recebidos enviados, *shlichim*, realizavam-se conferências. Lá, finalmente, fora o único lugar onde o jovem judeu, durante os anos de guerra e logo após, encontrara uma vida social e cultural organizada.

O Centro Juvenil Teodor Herzl, o “Centrinho”, que lá funcionava, possui lugar importante na história da juventude judaica paulista e brasileira. Foi ele que organizou os primeiros acampamentos (*machanot*) no Brasil. Foi ele que espalhou idéias sionistas entre a juventude. E de seu seio partiram, finalmente, os grupos que formaram quase todos os movimentos juvenis *chalutzianos*.

Com o tempo, tôdas estas organizações que funcionavam ali, no 93, mudaram-se, ampliaram-se, procuraram sedes próprias, ou então, simplesmente desapareceram. No fim, quem herdou o histórico salão foi nosso movimento. E ainda hoje funciona lá nossa sede central.

Um dos grupos formados dentro do “Centrinho” compunha-se de jovens já mais maduros, e definira-se, após alguns meses, como grupo politizado, sionista e socialista, mas não educativo, e sem planos de aliá. Este grupo viria a fundar o movimento em São Paulo, futuro setor central do movimento e centro de influência sobre todos os demais setores. Em sua origem, pois, teve o movimento um caráter nitidamente diferente dos demais, mesmo do Dror de outros países. Enquanto aquêles, em sua origem, haviam sido organizações scáutico-educativas, surgimos nós de um grupo mais maduro e politizado. Isto viria a influenciar profundamente em todo o caráter de nosso movimento.

A DISCUSSÃO SÓBRE A UNIFICADA JUVENIL

DUAS discussões de destaque assinalaram as primeiras manifestações políticas importantes do novo movimento, e contribuíram mesmo para sua definição definitiva como organização juvenil *chalutziana*.

Em fins de 1947 e princípios de 1948 surgiu entre a juventude judaica, por iniciativa de um *sheliach* de Israel, o projeto de formação de uma Unificada Juvenil. Tratava-se de um organismo sionista de caráter apartidário, que reuniria a juventude judaica ao redor de atividades práticas e culturais ligadas ao sionismo e a Israel.

Não era uma entidade *chalutziana*, mas sim, propunha-se incentivar entre os jovens o interêsse e a atividade sionista em geral. Organizacionalmente, funcionaria por setores de bairros, com atividades próprias, ligados por um conselho central e algumas atividades conjuntas. O projeto da Unificada Juvenil foi lançado no Rio e em São Paulo.

A criação desta Unificada Juvenil levantou pela primeira vez, para a juventude judaica em geral, o problema da afiliação partidária no movimento sionista, a questão do sionismo politizado. A participação na discussão foi importante para a definição política definitiva de núcleo nascente do movimento em São Paulo, e a análise objetiva de projeto levou os companheiros a se oporem à idéia da Unificada Juvenil. Baseavam-se no raciocínio que, quer a experiência geral, quer a realidade de Israel, demonstravam, unicamente o sionismo politizado possui força realizadora e construtora verdadeira, e que o trabalho sionista com a juventude deveria ser orientado pelos ou em direção aos movimentos juvenís, à realização do sionismo, e não em direção a objetivos completamente vagos, sem possibilidade de realizar algo de concreto, dispersando apenas esforços preciosos.

À esta discussão de princípio veio juntar-se outra, quando na formação da Unificada Juvenil, resolvida apesar de nossa oposição, percebeu-se que a direção caía em mãos de elementos de orientação anti-*chalutziana*. Uma das primeiras atividades da central da Unificada Juvenil, aliás, foi expedir cartas a todos seus setores, recomendando evitar-se qualquer contacto com nosso movimento, pela posição que havíamos assumido. Foi o suficiente para que a maioria dos setores, ligados à central por uma disciplina muito formal, convidassem nossos companheiros para seminários e conferências. Não tardou muito, e a Unificada Juvenil começou a esfacelar-se, por falta de finalidades. Era exatamente no tempo do início da expansão de nosso movimento em São Paulo, e aproveitando nossos contactos, conseguimos trazer às nossas fileiras os melhores elementos dos diversos setores.